

A POLIGONAL DA RESERVA INDÍGENA QUE SUMIU

Manfredo Winge – 15/3/22

O [PROSIG](#) – Projeto Sistema de Informações Geológicas, contava com vários sub-projetos, entre eles o de Controle de Áreas de pedidos de pesquisa.

Corria o ano de 1972 (ou 73?) e eu estava como coordenador geral do projeto.

Cada área temática tinha um coordenador, mas agora, de cabeça, não me lembro quem era o coordenador do sub-projeto acima (acho que era o João Ritter).

Para todas as aplicações, mas visando, principalmente, o controle de áreas requeridas para pesquisa mineral, o DNPM adquiriu, dentro da previsão do PROSIG, uma plotadora EAI, importada dos *States*, enorme de cerca de 2m x 1,6m (?).

Assim, a partir de programa Controle de Áreas, desenvolvido pela equipe canadense contratada para desenvolver o software para o PROSIG, eram lançadas as coordenadas, vértice a vértice, da poligonal de cada área requerida, identificada pelo seu número de processo, e plotada em papel vegetal como *overlay* exato sobre o melhor mapa cartográfico então existente da região. O programa já calculava as áreas de interferência e a demarcava como excluída da área de requerimento mais nova.

Como coordenador técnico eu, e muitas vezes com o Norberto, coordenador de informática do PROSIG, ia pelas diversas salas de trabalho onde o pessoal do nosso projeto atuava, lado a lado, mas com outra dinâmica, com os funcionários do setor. Assim, se controlava o andamento em paralelo com os sistema mais manual, para ver se tudo corria bem e o que podia ser melhorado.

Chegando numa sala da então DFPM - Divisão de Fomento da Produção Mineral, responsável pelo controle de áreas, vi com um dos coletores de

dados, técnico de mineração, um mapa de região amazônica com grande área alongada nele marcada. Aí perguntei que área era e, como resposta, soube que era uma poligonal aproximada de uma área de reserva indígena.

Aí eu disse: “Então, vamos digitalizá-la para que já fique no banco de dados. Assim, havendo um pedido de pesquisa que nela caia, a DFPM será logo informada da interferência com área indígena para as devidas análises.”

Um dos chefes de setor da divisão, que acompanhava minha fala, deu quase um grito: “NÃO. Essas áreas não devem ser cotejadas com às de pedido de pesquisa e isso é uma determinação superior”.

Os termos usados devem ter sido diferentes, mas o significado era este mesmo: não considerar as áreas de reservas indígenas, já determinadas ou não, nas aprovações de pedidos de pesquisa mineral.

Vemos, assim, que a questão das reservas indígenas, de longa data é (mal) tratada como irrelevante. O que, certamente, não é, pois deve ser lembrado que as reservas correspondem, em grande parte, a uma fixação tribal, sem limites precisos entre tribos, que há dezenas de séculos, como emigrantes da África, para cá vieram se deslocando, como tribos caçadoras/coletoras, por [várias rotas](#) e atingindo as Américas para, finalmente atingir seus lugares de vida como povos com cultura e costumes que devem ser respeitados (E ESTUDADOS). Destaca-se que os povos indígenas, por crença sadia, usam, preservam, respeitam e veneram a Natureza, sendo, assim, verdadeiros guardiões de nossas riquezas naturais, flora, fauna, rios, lagos, pântanos,... e *substratum* solo/rochoso.

====<<000>>====

Voltar para: CAUSOS & ESTÓRIAS DE GEÓLOGOS
<http://mw.eco.br/ig/causos/index.htm>

Colega: - envie seu caso sucinto em Word para
mwinge@terra.com.br